



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU



REI
REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

Vol. 8 – Nº 18 - Julho - Dezembro 2013
Semestral

ISSN: 1809-6220

Artigo:

**A UTILIZAÇÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS PELA COMUNIDADE
INDÍGENA DE VENTARRA ALTA- RS**

Autoras:

Cherlei Marcia Coan¹

Terezinha Matias²

¹ Bióloga, professora da Universidade Federal Fronteira Sul Campus Realeza/PR – UFFS. Email: cherlei.coan@uffs.edu.br

² Pedagoga, graduada pelo Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU – Getúlio Vargas – RS.

A UTILIZAÇÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS PELA COMUNIDADE INDÍGENA DE VENTARRA ALTA- RS

Resumo: O objetivo do presente trabalho foi realizar um levantamento das plantas medicinais utilizadas pela comunidade indígena Ventarra Alta, pertencente ao município de Erebangó-RS, a fim de conhecer o emprego medicinal das plantas, a parte da planta usada e a forma de preparo. Para a coleta de dados foram realizadas 35 entrevistas utilizando-se um questionário que foi aplicado a uma amostra da comunidade indígena, abordando sócio-economia e questões relativas ao uso das plantas medicinais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de campo. No total foram encontradas 34 espécies de plantas, sendo as mais citadas: *Cymbopogon citratus*, *Nasturtium sp.*, *Achyrocline satureoides*, *Pothomorphe umbellata*, *Aristolochia triangularis*, *Parapiptadenia rigida*, *Citrus sinensis*, *Eugenia uniflora*, *Sambucus nigra* e *Urera sp.* A comunidade menciona o uso das plantas medicinais principalmente para o tratamento de doenças respiratórias, como gripe, bronquite e tosse; doenças digestivas, como mal-estar do estômago e intestino; infecção no sangue, na gengiva e nos rins e compressa para dor de dente. As folhas e a parte aérea das plantas são as porções mais utilizadas para a produção dos remédios. O chá é a principal forma de preparo das plantas. Percebe-se que as plantas medicinais são amplamente utilizadas por essa comunidade indígena e a coleta na mata é considerada uma tradição. Embora o uso de plantas medicinais seja uma alternativa importante, alerta-se para as condições ideais que vão desde a seleção de plantas, à escolha das partes utilizadas, forma correta de preparo e administração, pois muitas plantas apresentam princípios ativos tóxicos que podem fazer mal à saúde.

Palavras-chave: Conhecimento popular; cultura indígena, Indicação terapêutica.

THE USE OF MEDICINAL PLANTS BY INDIGENOUS COMMUNITY VENTARRA ALTA- RS

Abstract: The goal of this work was conducting a survey of medicinal plants used by indigenous community Ventarra Alta, belonging to the municipality of Erebangó-RS, with a view to ascertaining employment medicinal plants, the plant part used and the form of staging. For data collection were conducted 35 interviews using a questionnaire that was applied to a sample of the indigenous community, addressing socio-economy and issues relating to the use of medicinal plants. It is a qualitative research field. In total were found 34 species of plants, the most cited: *Cymbopogon citratus*, *Nasturtium sp.*, *Achyrocline satureoides*, *Pothomorphe umbellata*, *Aristolochia triangularis*, *Parapiptadenia rigida*, *Citrus sinensis*, *Eugenia uniflora*, *Sambucus nigra* e *Urera sp.* The community mentions the use of medicinal plants mainly for the treatment of respiratory diseases such as influenza, bronchitis and cough; digestive diseases, such as malaise of stomach and intestines; infection in the blood, and kidneys in gum and compress for toothache. The leaves and shoots of plants are more portions used for the production of medicines. Tea is the main way of staging of plants. Realizes that medicinal plants are widely used by this indigenous community and gathering in the woods is considered a tradition. Although the use of medicinal plants is an important alternative, alert to ideal conditions ranging from selecting plants, at the choice of the parts used, properly staging and administration, because many plants have principles toxic assets that can do harm to health.

Key words: Popular knowledge; indigenous culture; therapeutic direction.

INTRODUÇÃO

A utilização das plantas medicinais como medicamento é muito antiga e data dos primórdios da civilização. Na China, há registros de cultivo de plantas medicinais que datam de 3.000 a.C.; os egípcios, assírios e hebreus também as cultivavam em 2.300 a.C. – e com elas produziam vermífugos, purgantes, cosméticos, diuréticos e produtos líquidos e gomas para embalsamar múmias. As minuciosas descrições das plantas e suas virtudes são encontradas nos livros dos templos egípcios: no *Livro dos Mortos* em forma de receitas para embalsamento de cadáveres e no *Livro dos Vivos* com descrições de propriedades e emprego de plantas para o tratamento de várias doenças. Hipócrates (460-377 a.C.) o “Pai da Medicina” escreveu sobre doenças e os remédios feitos com plantas para combatê-las (1).

A Organização Mundial de Saúde refere-se às plantas medicinais como “espécies vegetais a partir das quais produtos de interesse terapêutico podem ser obtidos e usados na espécie humana como medicamento” (2). Portanto, são plantas que produzem substâncias químicas farmacológicas ativas para o organismo humano e que administradas amenizam algum mal.

No entanto, todas as espécies vegetais possuem componentes químicos, muitos dos quais podem ser ativos como medicamento, mas isto não torna a espécie uma planta medicinal. Na verdade, muitos autores defendem que as plantas medicinais são aquelas reconhecidas pela população como uma espécie que tem valor medicinal, ou seja, que tem alguma propriedade que serve para prevenir ou combater determinadas doenças (1,2). A planta é considerada pela população como medicinal caso ela seja eficaz na prevenção ou tratamento de uma doença ou para alívio de um sintoma. O que não é possível saber é se o uso da planta é suficiente para tratar a doença ou mal-estar desejado ou se a planta usada como remédio será melhor ou mais potente que um outro medicamento da farmácia e se será segura o suficiente para o uso geral (2).

Caso a planta venha a causar efeitos tóxicos à população não a utilizaria mais como medicinal e passaria a identificá-la como uma planta tóxica. No conhecimento tradicional se diferencia uma planta tóxica de uma medicinal pela observação dos sintomas que a planta produz sobre o organismo. Aplica-se o termo conhecimento tradicional para referir-se ao conhecimento que o povo local, isto é, residentes da região sob estudo, conhece sobre o ambiente natural (3).

Por outro lado, há uma ideia muito comum aceita por um grande número de pessoas de que as plantas medicinais, por serem produtos naturais, não causam efeitos tóxicos para as pessoas. Só que é preciso conhecer bem a planta que será usada antes de administrá-la como remédio, pois existem espécies tóxicas e parecidas com as plantas medicinais. Outro problema que precisa ser levado a sério é quanto ao uso e preparo da planta medicinal, pois se ela for usada fora do esquema de preparo e dosagem indicados ela pode produzir efeitos indesejados (4).

É importante destacar que toda planta medicinal é um remédio, ou seja, um recurso terapêutico utilizado para aliviar sintomas ou curar doenças, já o medicamento é um agente, preparado segundo normas técnicas legais, utilizado para diagnóstico, prevenção e tratamento de doença e caracterizado pelo conhecimento científico de sua eficácia e segurança assim como pela sua qualidade (2). Sendo assim, quando se consome um chá, por via oral, para diminuir a dor, como o chá de erva-cidreira, estamos consumindo um remédio e expondo o organismo aos efeitos de substâncias ativas presentes na planta da erva-cidreira, já quando consumimos qualquer medicamento das farmácias estamos consumindo um medicamento que já foi previamente estudado quanto a sua eficiência no tratamento de doenças e na segurança do seu uso e mesmo assim pode apresentar efeitos colaterais.

No Brasil, o uso intenso de plantas medicinais se deve, principalmente, à riqueza e variedade de espécies da flora nativa. Portanto, os estudos etnobotânicos são fundamentais, pois ao se dedicar ao estudo das interações entre populações humanas e plantas identifica-se o que pensam as populações a respeito do uso das plantas medicinais, o nível de conhecimento que possuem e quais são os tratamentos feitos com os remédios caseiros.

Considerando a importância do resgate de informações sobre plantas medicinais empregadas pelos índios, este trabalho foi desenvolvido tendo como objetivos identificar se as famílias da comunidade indígena Ventarra Alta-RS fazem uso de plantas medicinais para o controle de enfermidades, quais as espécies mais utilizadas, qual o local de cultivo ou coleta, o emprego medicinal dessas plantas, a parte da planta usada e a forma de preparo do remédio.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado na comunidade indígena de Ventarra Alta, pertencente ao município de Erebang, localizado na região Alto Uruguai do Estado do Rio Grande do Sul a uma distância de 8 km da área urbana do município (figura 1). Essa comunidade conta com aproximadamente 68 famílias e cerca de 208 habitantes, cuja principal atividade econômica é a agricultura.

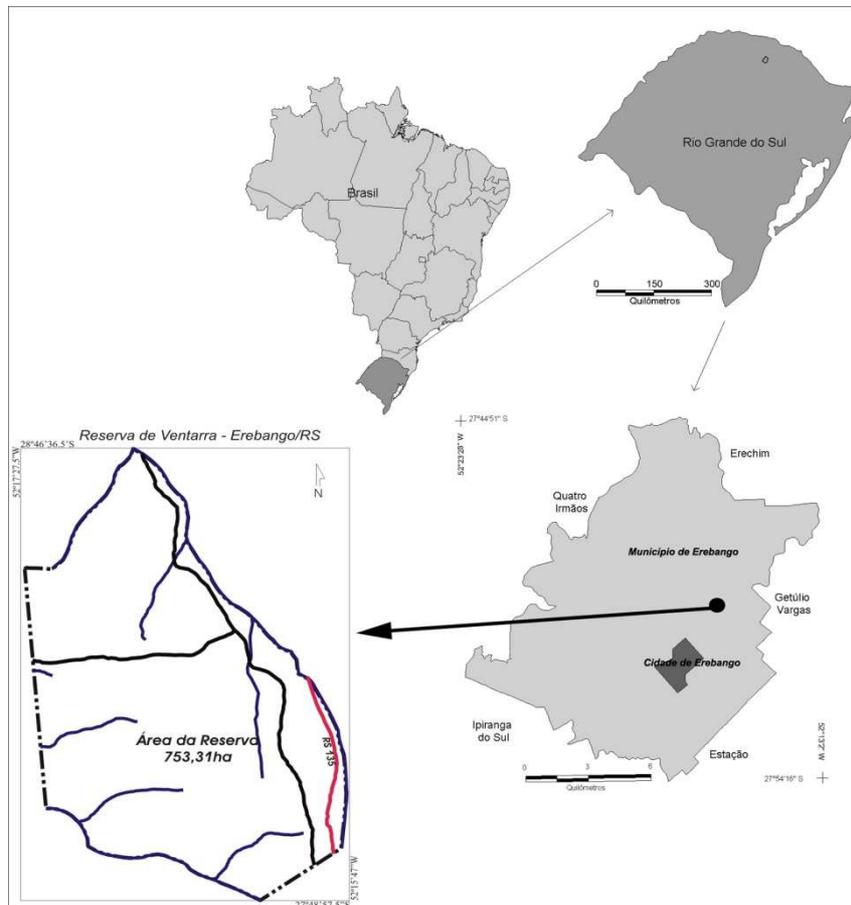


Figura 1: Localização da comunidade indígena de Ventarra Alta no município de Erebang/RS.

A obtenção das informações ocorreu mediante a aplicação de um questionário utilizando o método de *contato direto individual*, que apresenta como vantagem uma menor “possibilidade de os entrevistados não responderem ao questionário ou de deixarem algumas perguntas em branco” (5).

O questionário foi composto por treze questões, sete questões enfocando as características sócio-econômicas e seis questões relativas ao uso das plantas medicinais

envolvendo o local de cultivo ou coleta, forma de preparo, parte utilizada e indicações terapêuticas das plantas medicinais, com registro dos nomes populares citados. Os dados foram coletados no mês de outubro de 2010. Segundo Richardson, “o questionário é realmente uma entrevista estruturada, que cumpre pelo menos duas funções: descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social” (5).

As coletas de amostras de todas as plantas indicadas pela comunidade indígena como sendo medicinais foram realizadas pela acadêmica de Pedagogia que reside na área indígena de Ventarra Alta. As espécies coletadas foram numeradas e acondicionadas em sacos plásticos no campo e posteriormente levadas ao laboratório de anatomia vegetal do Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai em Getúlio Vargas para realizar a classificação taxonômica, o que contou com o auxílio de especialistas do curso de Agronomia do IDEAU e consultas a literatura especializada na área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 35 famílias, sendo que destas em 25 residências as informantes eram do sexo feminino e em 10 residências foram os homens quem responderam ao questionário. Ressalta-se que dos 10 homens, 3 possuem mais de 60 anos e os demais pagam a preparação da lavoura para o plantio de soja e milho e, por este motivo, se encontravam em casa durante o dia, período em que foram realizadas a maioria das entrevistas. Com relação à idade dos informantes observou-se que a maioria dos entrevistados situa-se entre as idades de 21 a 40 anos, conforme a tabela a seguir:

Tabela 1
Perfil dos entrevistados quanto à idade

Idade	Até 20	21-30	31-40	41-50	51-60	> 60
N ^o de pessoas	1	12	11	3	3	5

FONTE: Questionários aplicados às famílias envolvidas na pesquisa.

A grande maioria dos entrevistados não é natural da comunidade indígena Ventarra Alta, são pessoas que vieram de diversas localidades da região: Aldeia indígena de Carreteiro no município de Água Santa, Aldeia indígena de Cacique Double e Aldeia indígena Forquilha localizada também em Cacique Double, Aldeia indígena Guarita no município de Tenente

Portela, Aldeia indígena Ligeiro no município de Charrua, Aldeia indígena de Votoro pertencente aos municípios de São Valentim e Benjamim Constant. Quanto ao tempo que residem na comunidade temos os dados na tabela a seguir:

Tabela 2
Perfil dos entrevistados quanto ao tempo que reside na comunidade indígena Ventarra Alta

Tempo que reside na comunidade (anos)	1 - 2	3 - 4	5 - 6	8 - 9	11 - 12	14 - 15	17
N ^o de famílias	7	5	4	2	2	2	13

FONTE: Questionários aplicados às famílias envolvidas na pesquisa.

A análise do número de pessoas que reside na casa (Tabela 3) revela que a maior parte dos entrevistados possui de 4 a 6 pessoas convivendo no ambiente familiar. Também se encontrou uma família que é constituída apenas por um idoso e uma família que tem oito moradores.

Tabela 3
Perfil dos entrevistados quanto ao n^o de pessoas que reside na casa

N ^o de pessoas por família	< 4	4	5	6	7	8
N ^o de famílias	7	10	7	6	4	1

FONTE: Questionários aplicados às famílias envolvidas na pesquisa.

A grande maioria das famílias (62,8%) possui a renda de um salário mínimo, ou seja, quinhentos e dez reais por mês. Este rendimento está relacionado ao trabalho assalariado do marido ou da mulher em empresas de frango da região e fábrica de tijolos. Ainda estão incluídos neste grupo os indivíduos que recebem aposentadoria ou pensão por doença ou pelo

falecimento do companheiro. Além desta renda, por ano, as famílias obtêm o lucro com a venda dos produtos cultivados nas terras indígenas.

Estudos comprovam que o uso das plantas medicinais apresenta relevância sócio-econômica significativa na vida das comunidades de baixa renda (6). Nas comunidades indígenas a população utiliza as plantas medicinais como forma alternativa de cura de enfermidades, visto que, muitas delas que têm acesso à medicina tradicional, dispõem de poucos recursos financeiros para adquirir medicamentos industrializados e pelos remédios alternativos serem de fácil acesso e possuírem efeitos suaves, o que pode explicar a redução dos efeitos colaterais e conseqüentemente uma forma menos agressiva de tratamento dos seres humanos (7).

A análise do índice de escolaridade (Tabela 4) revela que a maior parte dos entrevistados são analfabetos (34,28 %), isto se justifica em parte pelo fato de um índice semelhante de pessoas entrevistadas apresentar idade superior a 40 anos. Dos sujeitos que apresentam curso superior incompleto temos um cursando Pedagogia, um cursando Letras e um que interrompeu a graduação em Matemática. Os entrevistados com ensino superior completo concluíram a graduação em Direito e Normal Superior.

Tabela 4
Perfil dos entrevistados quanto à escolaridade

Escolaridade	Analfabetos	Anos iniciais	Ens. Fundamental completo	Ens. médio incompleto/completo	Técnico em Enfermagem/Cursando técnico	Ensino Superior incompleto/completo
N ^o de pessoas	12	3	6	2 / 5	1 / 1	3 / 2

FONTE: Questionários aplicados às famílias envolvidas na pesquisa.

Quando foram questionados a quem recorrem no caso de uma doença, do total de entrevistados (35 famílias), 21 famílias recorrem inicialmente ao tratamento com as plantas medicinais e 3 famílias usam tanto as plantas como também procuram o médico que atende na comunidade. Os que não têm conhecimento e nem interesse pelo uso das plantas medicinais totalizaram 9 famílias que optam por procurar tratamento médico sempre que apresentam sinais de alguma doença. Tivemos 2 famílias ainda que em caso de uma enfermidade utilizam

as plantas medicinais e recorrem a farmácia da comunidade indígena para buscar tratamento. Percebe-se que a grande maioria dos entrevistados, 74,28% (ou seja, 26 famílias das 35 envolvidas), valorizam e optam pelo uso de plantas medicinais tendo aprendido as propriedades terapêuticas das mesmas com seus avós e, em alguns casos, com seus pais.

Apesar do aumento do contato com a civilização branca e com os medicamentos adquiridos em farmácias, a comunidade indígena dessa área mantém a prática do uso de remédios caseiros como controle de enfermidades. Mesmo com os expressivos avanços científicos da fitoterapia, as plantas medicinais continuam sendo usadas por muitas pessoas apenas com base na cultura popular para a promoção e recuperação da saúde.

Quando questionados sobre o local de coleta ou cultivo das plantas medicinais 17 famílias apontam a mata como o local de coleta das plantas para o uso, 3 famílias mencionaram a mata e a horta ou quintal de casa pois também cultivam algumas espécies. É apontada somente a horta/ quintal da casa por 6 famílias. Geralmente os indígenas não demonstram preocupação com os danos causados pelas coletas na planta e não expressam a consciência sobre a conservação desses recursos naturais. As espécies mais prejudicadas são aquelas em que as partes utilizadas no preparo do remédio são a raiz, caule ou casca do caule como é o caso da pata-de-vaca, do sete-capotes, entre outras. Aqui se percebe a grande necessidade de orientação aos indígenas para o manejo sustentável das espécies extraídas da mata tendo em vista que a grande maioria utiliza este meio para a coleta de plantas medicinais.

Na tabela a seguir serão apresentados os dados coletados junto às famílias da comunidade indígena acerca da utilização das plantas medicinais.

Tabela 5
Plantas medicinais usadas pela comunidade de Ventarra Alta-RS
N^o = número de citações para cada planta em relação ao número de entrevistados (N= 26)

Nome popular/ Nome científico	N^o	Emprego tradicional	Preparo	Parte utilizada
Abacate <i>Persea gratissima</i> (C.F.) Gaertn.	1	Pressão alta	Chá	Folha
Açoita-cavalo	2	Gripe	Xarope	Casca do tronco

<i>Luehea divaricata</i> Mart.				
Agrião <i>Nasturtium sp.</i>	6	Tosse e gripe	Xarope Chá	Folha
Angico <i>Parapiptadenia rigida</i> (Benth.) Brenan	4	Gripe	Xarope Chá	Casca do tronco
Araticum <i>Rollinia silvatica</i> (St. Hil.) Mart.	1	Queda de cabelo	Chá (lavar o cabelo)	Folha
Baldrame <i>Arctium sp.</i>	1	Para infecção	Compressa	Folha, casca do caule
Camomila <i>Matricaria chamomilla</i> L.	2	Cólica	Chá	Flores
Carqueja <i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	2	Emagrecer, cólica estomacal	Chá	Folha
Carrapicho rasteiro <i>Acanthospermum australe</i> (Loefl.) Kuntze	2	Cólica menstrual	Chá	Folha
Catinga-de-mulata <i>Tanacetum vulgare</i> L.	2	Cólica menstrual	Chá	Folha
Chuchu <i>Sechium edule</i> Sw.	3	Pressão alta	Chá	Folha
Capim-cidreira <i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf.	7	Calmanete para dor de cabeça, febre, gripe	Chá	Folha
Cipó-mil-homens <i>Aristolochia triangularis</i> Cham.	5	Mal-estar do estômago	Chá	Caule
Coqueiro, Jerivá <i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassm.	1	Anemia	Chá	Flores
Erva Santa Luzia <i>Commelina nudiflora</i> L.	1	Infecção	Chá	Folha
Gengibre <i>Zingiber officinale</i> Rosc.	1	Garganta	Chá (gargarejo)	Raiz

Guanxuma <i>Sida rhombifolia</i> L.	1	Queda de cabelo	Chá para lavar a cabeça	Folha
Guiné <i>Petiveria alliacea</i> L.	3	Dor de dente	Chá (gargarejo)	Folha
Hortelã <i>Mentha</i> sp.	1	Dor de estômago	Chá	Folha
Ipê-roxo <i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart. ex DC.) Standley	2	Prevenir o câncer	Chimarrão, Chá	Casca do tronco
Jabuticaba <i>Plinia trunciflora</i> (Berg) Kausel	2	Infecção intestinal	Chá	Casca da fruta
Gervão <i>Verbena bonariensis</i> L.	1	Infecção intestinal	Chá	Folha, Raiz
Laranja <i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	4	Gripe, tosse	Chá	Folha
Lima <i>Citrus</i> sp.	2	Pressão baixa	Chá	Folha
Marcela <i>Achyrocline satureoides</i> (Lam.) DC	6	Estômago, diarreia, gripe, compressa para machucados	Chá Compressa	Flor, folha
Pariparoba <i>Pothomorphe umbellata</i> (L.) Miq.	6	Infecção no sangue e na gengiva e nos rins, compressa para dor de dente	Xarope Chá Compressa	Folha, raiz.
Pata-de-vaca <i>Bauhinia forficata</i> Link.	2	Infecção urinária	Chá	Raiz
Pau-amargo <i>Picrasma</i> sp.	2	Diarreia, mal estomacal	Chá	Casca do tronco
Picão <i>Bidens pilosa</i> L.	1	Para feridas e inflamações no corpo	Chá para compressa	Folha
Pitanga <i>Eugenia uniflora</i> L.	4	Diarreia, tosse, infecção de garganta	Chá, xarope	Folha
Sabugueiro <i>Sambucus nigra</i> L.	4	Febre e gripe, emagrecer	Chá	Folha, Casca do tronco
Sete-capotes	1	Dor na coluna	Chá	Raiz e casca

<i>Campomanesia guazumifolia</i> (Camb.) Berg				do tronco
Tansagem <i>Plantago major</i> L.	3	Infecção de garganta, bexiga	Chá	Folha
Urtigão <i>Urera</i> sp.	4	Infecção nos rins, anemia (junto com a flor do coqueiro)	Chá	Folha, Raiz

FONTE: Questionários aplicados às famílias envolvidas na pesquisa.

Cada entrevistado citou, no mínimo, 3 espécies diferentes, no entanto, muitas famílias citaram a mesma espécie, totalizando 34 espécies diferentes no universo de 26 famílias que utilizam as plantas medicinais.

Dentre as 34 espécies citadas (Tabela 5), destacam-se: Cidreira (7 vezes), Agrião, Marcela e Pariparoba (6 vezes), Cipó-mil-homens (5 vezes), Angico, Laranja, Pitanga, Sabugueiro e Urtigão (4 vezes). Observa-se que as plantas mais citadas são aquelas utilizadas no tratamento de doenças como: doenças respiratórias (gripe, bronquite e tosse); digestivas (mal-estar do estômago, intestino); infecção no sangue, na gengiva e nos rins e compressa para dor de dente.

Para o preparo das plantas, na maior parte das citações, são utilizadas principalmente as folhas que são preparadas na forma de chá. A provável explicação para maior uso das folhas pode estar no fato de a colheita ser mais fácil e estarem disponíveis a maior parte do ano. Gonçalves e Martins (8), ainda comentam que, nas “folhas da maioria das espécies vegetais, é que se concentra grande parte dos princípios ativos”. A utilização de folhas, principalmente de espécies nativas, é um ponto favorável para preservação destas espécies.

A principal matéria-prima para as preparações são plantas nativas ou introduzidas. Viu-se que o uso combinado de plantas diferentes é bastante frequente, assim como a utilização de outros ingredientes, como o leite e o mel, na preparação dos remédios. Uma mesma planta pode ser usada para tratar diferentes doenças.

Os estudos realizados ao longo dos anos sobre as propriedades das plantas medicinais, seus efeitos terapêuticos e toxicológicos mostram que muitas plantas podem causar danos à saúde humana quando usadas de forma inadequada. A população deveria ser melhor informada quanto às formas de coleta, armazenamento e preparo das plantas medicinais mais comumente utilizadas (época de colheita, cuidados no processo de armazenamento, secagem e

moagem e da contaminação por fungos e microorganismos). O preparo sob a forma de cozimento é geralmente utilizado de forma errônea, pois somente a raiz, o caule e a casca (partes duras) devem ser cozidos (9).

Os profissionais de saúde da família, em especial os enfermeiros que atuam localmente, deveriam estar melhor preparados para lidar com o uso popular de plantas medicinais, esclarecendo aos usuários o uso correto das plantas com relação à dosagem e princípio ativo, obtendo assim resultados mais satisfatórios nos tratamentos.

Além das ervas propriamente ditas, foram citadas também como medicinais algumas espécies de plantas frutíferas, como abacateiro, jabuticabeira, pitangueira, laranjeira e limeira. Foram citadas ainda, outras espécies utilizadas na culinária, como chuchu e agrião.

CONCLUSÃO

A troca de experiências, o debate e a busca por alternativas que promovam a qualidade de vida são temas que envolvem os trabalhos com plantas medicinais. Na comunidade indígena Ventarra Alta, muitas plantas são utilizadas tradicionalmente pelos índios, numa prática que repassa informações por via oral, de geração a geração.

Através da pesquisa realizada pode-se concluir que o método mais utilizado para o tratamento das doenças são os chás, que são indicados para tratar doenças como: diarreia, tosse e gripe. Cerca de 34 plantas foram citadas pelo conjunto dos entrevistados que as utilizam, ou seja, 26 famílias (74,28%), que acreditam que o tratamento com plantas medicinais seja eficaz.

Os remédios à base de plantas medicinais podem ser considerados como recursos auxiliares em um programa terapêutico global, sendo que os profissionais da área da saúde devem atentar para esse potencial, como meio de valorizar, estudar e utilizar terapêuticamente espécies vegetais nativas.

Observou-se com o estudo a necessidade de um resgate do conhecimento medicinal das plantas, quase exclusivo aos mais idosos, devendo haver, hoje, uma preocupação com o repasse desse saber aos mais jovens, para que este conhecimento não se perca. A partir da realização deste trabalho se propõe que a legislação educacional possa inserir como obrigatório nas escolas indígenas em todos os níveis de ensino o tema das plantas medicinais,

com estudos científicos da comprovação dos princípios ativos das plantas e oficinas práticas envolvendo pessoas da comunidade para manter vivo o saber popular.

Os resultados deste trabalho despertam a atenção sobre a necessidade da conservação da nossa flora e da imediata aprovação de uma legislação específica que assegure a proteção ao conhecimento tradicional dos povos indígenas.

Recomenda-se que estudos em saúde alternativa sejam incluídos no currículo dos cursos de saúde, especialmente, no técnico em Enfermagem. Isto poderia ser feito sem exaustivo aumento nos fatos ensinados, e poderia servir para introduzir ideias mais amplas contidas nas terapias alternativas.

REFERÊNCIAS

- (1) NOLLA, D.; SEVERO, B.M.A.; MIGOTT, A.M.B.M. **Plantas Medicinais**. 2 ed. Passo Fundo: UPF, 2005.
- (2) DI STASI, L.C. **Plantas Medicinais: verdades e mentiras - o que os usuários e os profissionais da saúde precisam saber**. São Paulo: UNESP, 2007.
- (3) GUERRA, A.M.N.M. *et al.* **Plantas Medicinais e Hortaliças Usadas para Cura de Doenças em Residências da Cidade de Mossoró – RN**. Disponível em: <<http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RVADS/article/viewFile/29/29>>. Acesso em: 21 out. de 2010.
- (4) COUTINHO, D. F.; TRAVASSOS, L. M. A.; AMARAL, F. M. M. do. Estudo Etnobotânico de Plantas Medicinais Utilizadas em Comunidades Indígenas no Estado do Maranhão – Brasil. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/academica/article/viewArticle/493>>. Acesso em: 29 set. de 2010.
- (5) RICHARDSON, R.J. *et al.* **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- (6) RODRIGUES, V. E. G.; CARVALHO, D. A. Levantamento Etnobotânico de Plantas Medicinais do Domínio Cerrado na Região do Alto Rio Grande – Minas Gerais. **Ciências Agrotécnica**, v. 25, n.1, 2001.
- (7) MONTEIRO, V.L.C. *et al.* **Conhecimento Popular e Uso de Plantas Medicinais pelos Caprinocultores de Leite no Município de Pedra- Pernambuco**. Disponível em: <<http://www.sovergs.com.br/conbravet2008/anais/cd/resumos/R0784-1.pdf>>. Acesso em: 30 set. de 2010.
- (8) JACOBY, C. *et al.* **Plantas medicinais utilizadas pela comunidade rural de Guamirim, Município de Irati, PR**. Disponível em: <<http://www.unicentro.br/editora/revistas/recen/v4n1/Plantas.pdf>>. Acesso em: 07 out. de 2010.
- (9) BALMÉ, François. **Plantas Medicinais**. 5 ed. São Paulo: Hemus, 1982.